



TÍTULO: Intervalo de manejo químico do trevo persa e a disponibilidade de fósforo na solução do solo para o arroz irrigado.

AUTORES: Pablo Abelaira de Souza¹, Verônica Lemos Vargas², Cristiano Weinert³, Rogério Oliveira de Sousa⁴, Filipe Selau Carlos⁵

INTRODUÇÃO: O manejo químico do trevo persa necessita ser aperfeiçoado nas áreas arrozeiras do Rio Grande do Sul. Por se tratar de uma cultura de cobertura utilizada recentemente neste sistema, seu manejo químico vem sendo realizado em intervalos utilizados para o azevém. No entanto, estas culturas diferem entre si, visto que o trevo persa possui a baixa relação carbono/nitrogênio (C:N), altos teores de N na matéria vegetal e decomposição relativamente rápida.

OBJETIVO: Determinar o efeito das épocas de manejo químico do trevo persa na disponibilidade de fósforo na solução do solo durante o cultivo de arroz irrigado.

MATERIAL E MÉTODOS: O experimento foi conduzido nos anos agrícolas 2019/2020 e 2020/2021 em casa de vegetação, utilizando um Planossolo háplico, em um delineamento em blocos ao acaso com 4 repetições, composto por um fatorial 4 x 2, sendo: o fator 1 composto de 4 intervalos de manejo químico: 45, 30, 15 dias antes da semeadura (DAS) e 0 DAS (momento da semeadura); o fator 2 consistiu de duas doses de adubo nitrogenado: 0 e 150 kg N ha⁻¹. Cada unidade experimental foi composta por um vaso de 12 L, com 11 kg de solo seco. As coletas de solução foram feitas através de extratores de solução instalados no solo nas profundidades de 5 e 10 cm. Os resultados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) (p = 0,05) e realizadas com suporte do programa estatístico R.

RESULTADOS: O intervalo do manejo químico do trevo persa influenciou positivamente na disponibilidade do teor de fósforo na solução do solo, apresentando maiores teores nos tratamentos 0 DAS até os 25 dias. Em avaliações a partir de 25 dias, o maior intervalo de manejo químico do trevo (45 DAS) passou a ter maior teor de fósforo na solução do solo.

CONCLUSÃO: Os maiores intervalos de manejo químico do trevo persa (45 e 30 DAS) aumentam o teor de fósforo na solução do solo no período vegetativo de desenvolvimento de plantas de arroz irrigado.

PALAVRAS-CHAVE: Orizicultura; cultura de cobertura; leguminosas hibernais e disponibilidade de nutrientes.

REVISORES: Eng. Agrônomo Prof. Dr. Ezequiel Cesar Carvalho Miola, UFPel; Gestora Ambiental Prof^a. Dr. Thais Antolini Veçozzi, UFPel.

RESUMO PARA LEIGOS: O menor intervalo de tempo entre a dessecação do trevo persa e a semeadura do arroz aumenta o fósforo disponível para o arroz. Após 25 dias, possivelmente o maior desenvolvimento das plantas em 0 DAS promoveu maior absorção de fósforo e, assim, reduziu a sua quantidade na solução do solo.

¹ Graduando em Gestão Ambiental Bacharelado, UFPel, pabloabelaira@gmail.com

² Graduando em Agronomia, FAEM – UFPel, veronicalv99@gmail.com

³ Doutorando, PPG MACSA/FAEM – UFPel, cristianoweinert@gmail.com

⁴ Professor Departamento de Solos, FAEM – UFPel, rosousa@ufpel.edu.br

⁵ Professor Adjunto, Departamento de Solos, FAEM – UFPel, filipeselauCarlos@hotmail.com